

PANORAMA DAS BARREIRAS TÉCNICAS ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALIMENTOS REUNIÃO ORDINÁRIA DO CTBC

03 de Novembro de 2015 – São Paulo - Brasil



Indicadores Econômicos da Indústria Brasileira da Alimentação (2015)



- O faturamento líquido da indústria da alimentação alcançou R\$ 561,9 bilhões, sendo R\$ 452,8 bilhões em produtos alimentares e R\$ 109,1 bilhões em bebidas (ABIA);
- A produção física apresentou contração de 2,96% e as vendas reais de 2,73% (ABIA);
- As exportações totalizaram US\$ 35,1 bilhões e as importações US\$ 4,7 bilhões, deixando um saldo positivo de US\$ 30,5 bilhões (MDIC/SECEX)
- O setor emprega 1,66 milhão de trabalhadores formais e diretos (MTE/RAIS);
- O parque fabril conta com 35.245 estabelecimentos industriais distribuídos pelo país (MTE/RAIS);
- Em 2015 os investimentos totalizaram R\$ 10,5 bilhões.



Principais Agregadores de Valor ao Alimento no Exterior



PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE ALIMENTOS PROCESSADOS EM VALOR (US\$ Bilhões) (2015)

| País/Ano | Total Alimentos (Processados+In Natura) | Alimentos Processados | Part% no Total Mundial Alimentos | Part% no Total Mundial Processados |
|----------------------|---|--------------------------|--|--|
| Total Mundial | 1.278.665 | 774.811 | 100,0% | 100,0% |
| Estados Unidos | 132.587 | 64.997 | 10,4% | 8,4% |
| Países Baixos | 76.605 | 55.678 | 6,0% | 7,2% |
| Alemanha | 81.415 | 58.571 | 6,4% | 7,6% |
| Brasil | 69.090 | 34.984 | 5,4% | 4,5% |
| França | 62.689 | 46.478 | 4,9% | 6,0% |
| China | 64.563 | 31.243 | 5,0% | 4,0% |
| Espanha | 44.495 | 25.043 | 3,5% | 3,2% |
| Canadá | 45.215 | 20.782 | 3,5% | 2,7% |
| Itália | 39.338 | 30.627 | 3,1% | 4,0% |
| Bélgica | 37.237 | 28.956 | 2,9% | 3,7% |

Fonte: ONU/Intracen – International Trade Center

Principais Agregadores de Valor ao Alimento em Volume no Exterior



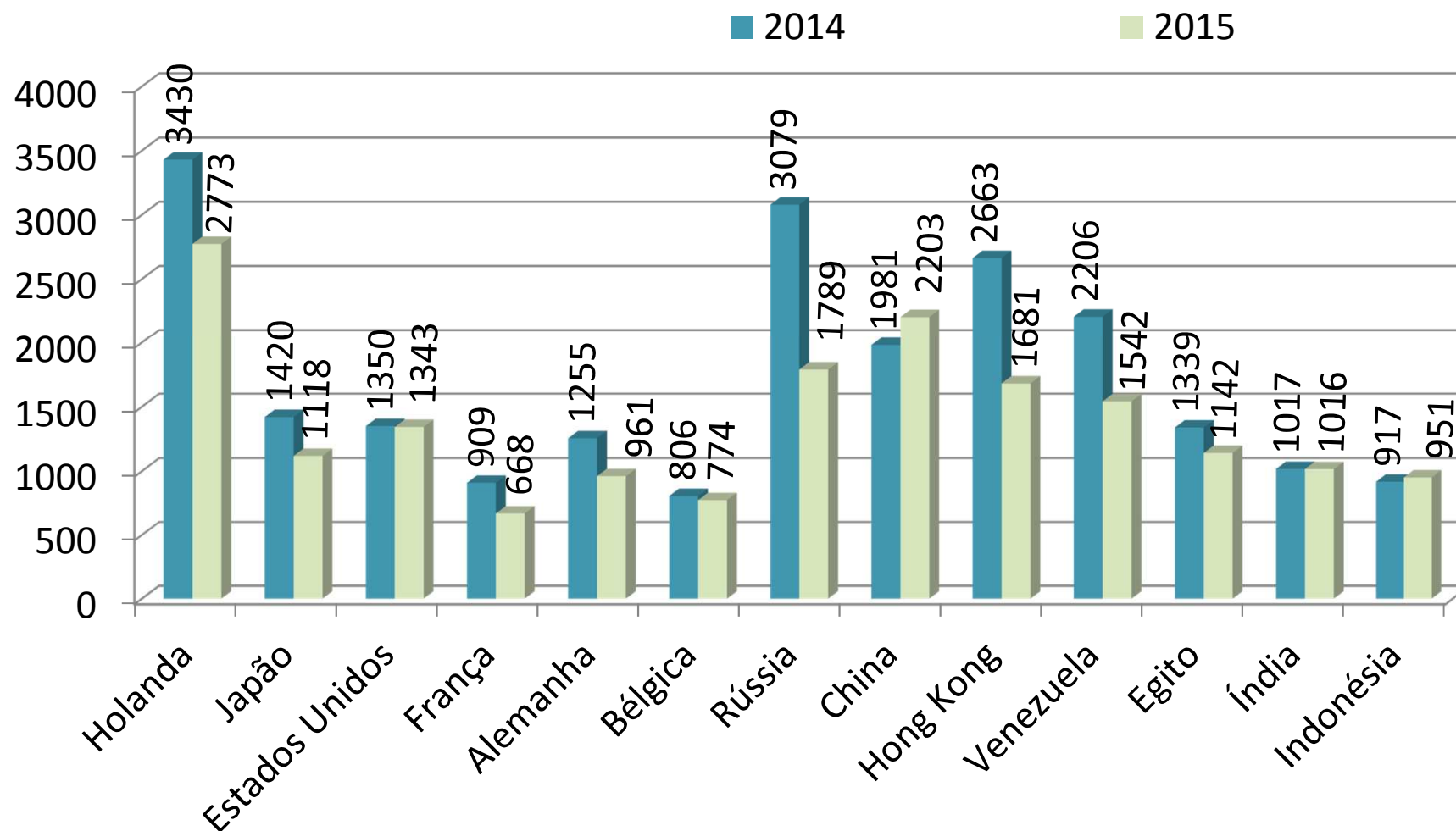
PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE ALIMENTOS PROCESSADOS EM VOLUME (1000 toneladas) (2015)

| País/Ano | Total Alimentos (Processados + In Natura) | Alimentos Processados | Part% no Total Mundial Alimentos | Part% no Total Mundial Processados |
|----------------------|---|--------------------------|--|--|
| Total Mundial | 1.332.309 | 538.845 | 100,0% | 100,0% |
| Estados Unidos | 199.747 | 52.902 | 15,0% | 9,8% |
| Brasil | 141.080 | 51.724 | 10,6% | 9,6% |
| Argentina | 79.712 | 41.473 | 6,0% | 7,7% |
| França | 71.200 | 27.871 | 5,3% | 5,2% |
| Canadá | 66.643 | 15.949 | 5,0% | 3,0% |
| Alemanha | 61.012 | 41.514 | 4,6% | 7,7% |
| Países Baixos | 49.888 | 34.880 | 3,7% | 6,5% |
| Austrália | 38.312 | 6.959 | 2,9% | 1,3% |

Fonte: ONU/Intracen – International Trade Center

PRINCIPAIS CLIENTES DE ALIMENTOS DO BRASIL

Exportações de Alimentos Processados - Principais Mercados Consumidores (US\$ Milhões)



Fonte: SECEX

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados

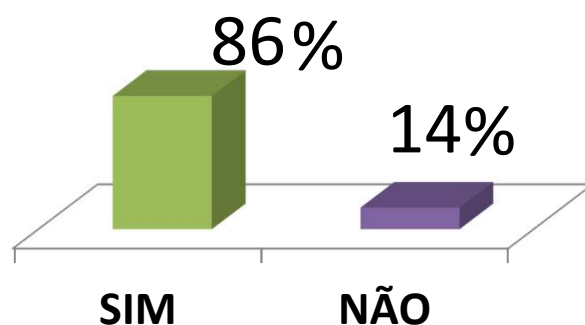


- ❖ Objetivo: identificar a natureza das barreiras não comerciais às exportações de alimentos processados;
- ❖ Amostra de 24 empresas respondendo diretamente e 10 entrevistas;
- ❖ Foram consideradas apenas empresas que atuam no mercado internacional;
- ❖ São empresas que tem conhecimento parcial ou total sobre a legislação dos países onde atuam;
- ❖ Realizada entre os dias 24/10 e 31/10/2016.

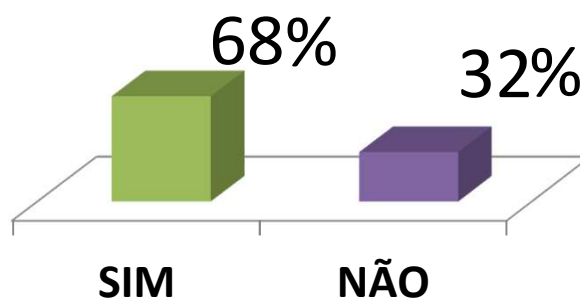
Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



A sua empresa tem conhecimento sobre barreiras não tarifárias exigidas para a comercialização do seu produto no exterior?

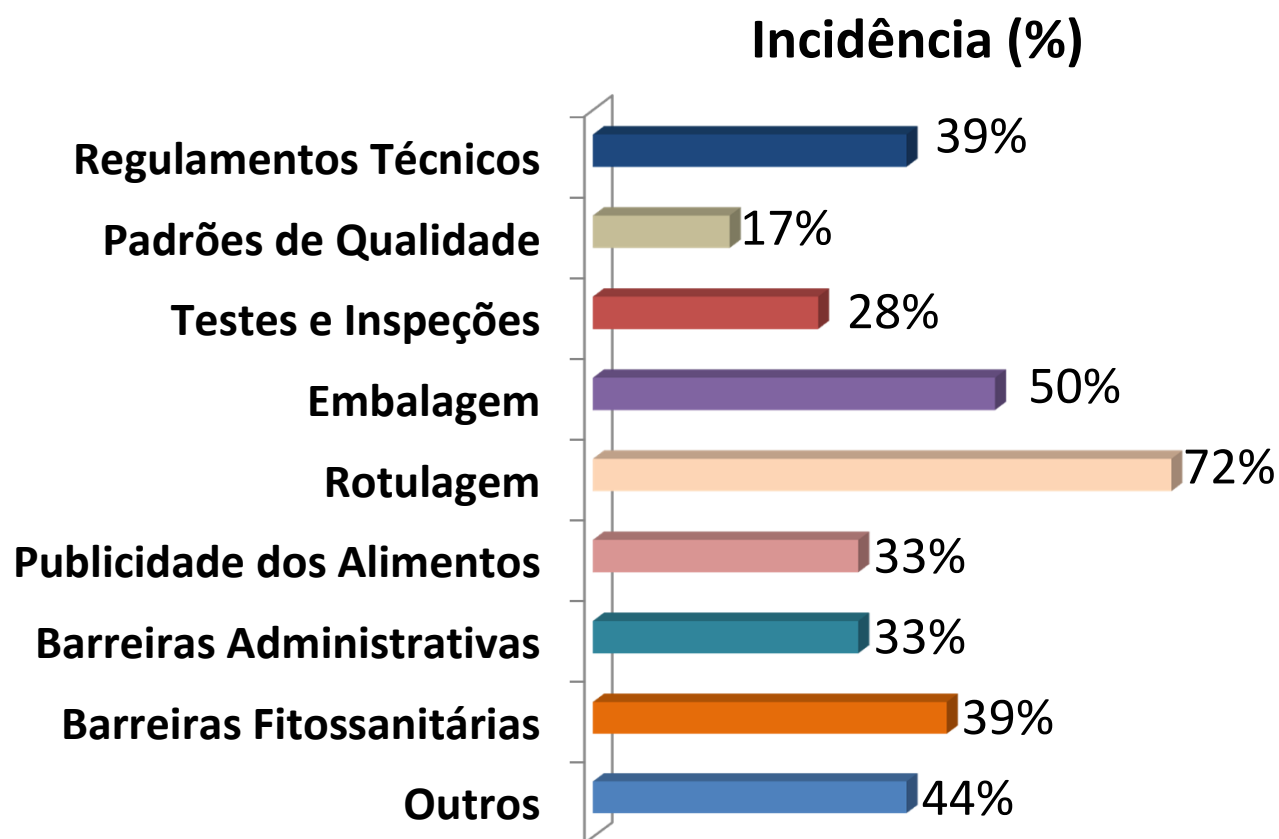


A sua empresa deixou de efetivar uma negociação com um cliente no exterior por conta de barreiras não tarifárias relacionadas ao produto?



Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados

A sua empresa tem enfrentado dificuldades em exportar devido à imposição de barreiras não tarifárias pelos países onde já atua, se sim, para quais tipos de barreiras?



Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



A sua empresa tem enfrentado dificuldades em exportar devido à imposição de barreiras não tarifárias pelos países onde já atua, para quais tipos de barreiras e países?

| Natureza da Barreira | Países mais citados (%) |
|---------------------------|--|
| Regulamentos Técnicos | Chile, Equador, Colômbia, Uruguai, Costa Rica, Porto Rico, Honduras, Índia, UE |
| Padrões de Qualidade | EUA, UE |
| Testes e Inspeções | Cuba, Equador, Camarões, Angola |
| Embalagem | EUA, Rússia |
| Rotulagem | Argentina, Chile, Equador, Colômbia, Uruguai, Honduras, Nigéria, Rússia, Canadá, EUA |
| Publicidade dos alimentos | Chile |
| Barreiras administrativas | Argentina, Equador, Paraguai, Bolívia |
| Outros | Argentina, Bolívia |
| Barreiras Fitossanitárias | Argentina, Costa Rica, Porto Rico, Costa do Marfim, México, UE, Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão |

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



Barreiras Fitossanitárias:

- Várias empresas não conseguem exportar aos Estados Unidos e à UE devido a imposição de barreiras sanitárias para produtos brasileiros de origem animal;
- Entre os produtos nesta condição estão os derivados de ovos e os laticínios;
- Na UE estas restrições acabam afetando todos os produtos que contenham ingredientes de origem animal, a exemplo do pão de queijo congelado, sobremesas,...
- No caso dos Estados Unidos, são exigidas várias inspeções e certificações de conformidade tanto para o produto final, quanto para as matérias-primas;
- A SENASA/Argentina exige certificado sanitário para produto derivado de bovino em desacordo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE);
- Legislação específica e mais restritiva para contaminantes do Uruguai;
- Nova regulamentação para a rotulagem de(OGM) do Estado de Vermont-EUA restringe a comercialização;

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



Regulamentos Técnicos/Padrões de Qualidade:

- Necessidade de desenvolver fórmulas exclusivas para atender regulamentos técnicos para alimentos enriquecidos (Uruguai); restrições no uso de nutrientes (Chile, Colômbia e Índia);
- Legislação Argentina impõe restrições, sem justificativas científicas, ao uso de matérias-primas de bovinos (SENASA);
- Alguns clientes exigem que a empresa produza o alimento com determinado ingrediente importado (qualidade);

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



Testes e Inspeções:

- Documentação extensiva para o embarque e registro de produtos ao Equador e à Bolívia;
- Exigências de inspeção para o Camarões, Angola e Cuba;
- Para alimentos com ingredientes lácteos e ovos a UE exige conformidade com a legislação tanto para produto final, quanto do ingrediente de origem animal;
- Neste caso, a ANVISA tem como emitir o certificado de conformidade para o produto final, mas não para os ingredientes, que estão sob a anuência do MAPA;
- Sendo assim, as empresas não conseguem acessar o mercado da UE;

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



Embalagem/Rotulagem:

- Custos crescentes para a adequação das embalagens e a rotulagem de alimentos às legislações cada vez mais **particularizadas** de cada país;
 - Produção fragmentada levando a deseconomias de escala;
- Inclusão da rotulagem frontal (traffic light)
- Investimentos elevados para o cálculo de ingredientes, adequação da tabela nutricional e porções requeridas para cada país;
- Custos e tempo para a inclusão de alegações (claims); em alguns casos a empresa opta por um rótulo mais simples sem incluir os diferenciais do produto;
- A Argentina não reconhece a rotulagem de alergênicos do Brasil entre outras restrições;

Enquete Barreiras Técnicas às Exportações Brasileiras de Alimentos Processados



Barreiras Administrativas:

- Demora para aprovação de LI's;
- Burocracia para o desembaraço aduaneiro e a nacionalização dos produtos;
- Tempo para obter o registro do produto;
- Exigências de documentação extensa e atrasos nos prazos de avaliação.

Barreiras Técnicas – Recomendações



- Fomento aos acordos comerciais, multilaterais, bilaterais e fac. de com. ;
 - Os mercados p/ prod. alim. são competitivos, pequenas diferenças de aliq. podem ser excludentes;
- Negociação entre as agências de normatização dos países envolvidos;
- Acordos de facilitação de comércio e proteção da concorrência;
 - ex. Brasil-EUA. Laboratórios credenciados no Brasil para testes reconhecidos pelos EUA.
- Coordenação de esforços para estabelecer ações conjuntas entre os atores envolvidos (públicos e privados dos países), na divulgação e encaminhamento dos problemas ;
- Crescimento do número de adidos agrícolas, atendendo países com elevado potencial importador;

OBRIGADO

www.abia.org.br

decon@abia.org.br

decex@abia.org.br

Phone: 55 (11) 3030.1353/1358

